



**III CiEh** Congresso Internacional  
de Envelhecimento Humano  
Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento  
**SAÚDE AUTOPERCEBIDA DE IDOSAS ASSISTIDAS EM UNIDADE**  
**GERONTOGERIÁTRICA**

**Soraya Silva Nóbrega<sup>1</sup>**, Pós-graduanda em Nutrição clínica, Nutricionista

NAI/UFPE, email: soraya.nobrega@yahoo.com.br

Ana Paula de Oliveira Marques, Nutricionista, Docente Doutor UFPE;

Anna Karla de Oliveira Tito Borba, Enfermeira, Docente Mestre, UFPE;

Márcia Carréra Campos Leal, Cirurgiã Dentista, Docente Doutor UFPE;

Mário Roberto Agostinho da Silva, Psicólogo, Mestre, UFPE;

## **INTRODUÇÃO**

O envelhecimento é considerado o período da vida que sucede a fase da maturidade e que é caracterizado pelo declínio das funções orgânicas e da capacidade funcional do indivíduo, tornando-o mais suscetível à eclosão de doenças, que terminam por levá-lo à morte (SANTOS et al., 2010).

O aumento da expectativa de vida no Brasil está relacionado a fatores como condições de higiene, saúde, nutrição e acesso aos serviços assistenciais, o que promove uma redução nas taxas de mortalidade infantil e segunda metade da vida, o que resulta em processo contínuo do estreitamento da pirâmide etária (SCAZUFCA et al., 2002).

Ramos (2003) afirma que a autopercepção de saúde e a capacidade funcional vêm sendo muito estudadas como elementos indicadores da condição de saúde do idoso. Entre estes fatores podem ser citados a idade, o sexo, o suporte familiar, o estado conjugal, o nível de escolaridade, a condição socioeconômica, as condições crônicas de saúde, o estilo de vida e a capacidade funcional, por isso torna-se um instrumento eficaz (ROCHA; FREIRE, 2007; ROCHA, 2010).

O conceito de saúde para idosos vem sendo cada vez mais direcionado



ao quanto ele é capaz de realizar suas atividades de maneira independente, não se limitando apenas a presença ou não de enfermidades (RAMOS, 2003).

Este estudo se propõe em averiguar a condição de saúde autoreferida em idosas atendidas pelo NAI/UFPE.

### **Métodos**

A pesquisa do tipo descritiva de corte transversal quantitativo foi realizada no Núcleo de Atenção ao Idoso – NAI, unidade ambulatorial vinculada ao Programa do Idoso – PROIDOSO da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. A amostra foi constituída por mulheres idosas não institucionalizadas, cadastradas no NAI, as quais tiveram atendimento médico ou de enfermagem no período de janeiro a julho de 2011, correspondendo a um total de 50 idosas selecionadas de forma aleatória por sorteio a partir de listagem única. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco no dia 03 de novembro de 2011, conforme protocolo 413/11.

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A caracterização da saúde das idosas entrevistadas encontra-se descrita Tabela 1. Quanto a saúde autopercebida chama a atenção que 56% das idosas entrevistadas consideraram sua saúde de excelente a boa. No documento Síntese de Indicadores Sociais 2010, realizado com base no Censo 2010 (IBGE, 2010), onde a autopercepção do estado de saúde da população idosa brasileira foi investigada registra-se que, apesar de serem portadores de alguma doença, 45,5% dos idosos declararam seu estado de saúde como muito bom ou bom.

Outras condições também frequentes em idosos também foram registradas a exemplo de colesterol elevado e diabetes mellitus correspondendo na casuística a 70 e 20% respectivamente.

A prevalência de idosas com hipertensão arterial (44%) diverge dos valores observados em outros estudos, a exemplo de Brandão et al., 2004 e Taddei et al., 1997 (65%), mas foi semelhante a encontrada por Marques et al. 2005 (44%). Ainda comparando com Marques et al. (2005), nota-se semelhança nos resultados obtidos com relação também ao diabetes e ao colesterol (20% e 70%, respectivamente), mas diferença na prática de atividade física, na qual os autores observaram em sua amostra de estudo que apenas 14% praticavam atividade física frequentemente, e aqui foi encontrado 34%. Como o trabalho das pesquisadoras realizado em 2002 incluía apenas idosas com sobrepeso é esperado uma menor prática de atividade física. Salienta-se que é possível que as atividades realizadas pelo Programa PROIDOSO da UFPE esteja favorecendo o aumento da prática de atividades físicas pelas idosas, o que também poderá influir positivamente na boa condição de saúde e diminuição da obesidade.

Tabela 1 – Caracterização da amostra segundo a condição de saúde no Núcleo de Atenção ao Idoso - NAI de janeiro a julho de 2011.

Variável	n	Total	%
<b>Saúde autopercebida</b>			
Excelente	3		6
Muito boa	3		6
Boa	22		44
Regular	20		40
Ruim	2		4
<b>Sabe que tem a doença (H.A.)</b>			
> 5 anos	9		18
5-10 anos	4		8
10-20 anos	7		14
>20 anos	2		4
Não tem	28		56
<b>Portador de diabetes</b>	<b>10</b>		<b>20</b>
<b>Portador de colesterol elevado</b>	<b>35</b>		<b>70</b>
<b>Pratica atividade física</b>	<b>34</b>		<b>68</b>
<b>Consome bebida alcóolica</b>	<b>11</b>		<b>22</b>

Para a amostra estudada apesar da ocorrência de enfermidades, confirmando que envelhecer sem doença é mais uma exceção que uma regra, as idosas percebem sua saúde de forma positiva e são fisicamente ativas, situação em geral não observada para a população idosa em geral. Esse achado pode ser explicado em função de possível especificidade da clientela assistida, onde parte dos usuários que integram a Unidade Gerontogeriátrica, também participa de outros programas de extensão universitária que favorecem a promoção da atividade física e outras ações de educação em saúde.

## **CONCLUSÕES**

As características da amostra estudada quanto aos padrões de condições de saúde são em sua maioria convergentes aos achados encontrados por outros autores, onde prevalecem os idosos jovens, com pelo menos uma enfermidade;

Apesar da condição de hipertensão arterial, do sobrepeso e da circunferência da cintura elevada, observa-se uma autopercepção positiva da saúde.

## **REFERÊNCIAS**

AMANDO, T. C. F. Nutrição, saúde e envelhecimento: um estudo com mulheres atendidas no Núcleo de Atenção ao Idoso. Tese de Doutorado, UFPE, Recife, PE, 132. 2011.

BRANDÃO, A. A.; WAUNGARTEIN, M.; FREITAS, V. F. Hipertensão arterial no idoso. Programa de educação continuada da Sociedade Brasileira de Cardiologia, mód. 2, fascículo 8, p. 33-38, 2004.



**III CiEh**

## **Congresso Internacional de Envelhecimento Humano**

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

IBGE. Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. IBGE, 317 p. 2010.

MARQUES, A. P. O.; ARRUDA, I. K. G.; ESPÍRITO SANTO, A. C.; GUERRA, M. D. Consumo alimentar em mulheres idosas com sobrepeso. Textos sobre envelhecimento, vol. 8, n. 2, 2005.

RAMOS, L. R. Fatores determinantes do envelhecimento saudável em idosos residentes em centro urbano: Projeto Epidoso, São Paulo. Cad Saude Pública, vol. 19, n. 3, p. 793-798, 2003.

ROCHA, S. V.; FREIRE, M. O. Nível de Atividade Física Habitual e Autopercepção do Estado de Saúde em Idosas no município De Jequié - Bahia. Rev Bras Prom Saúde, vol. 20, n. 3, p. 161-167, 2007.

ROCHA, S. V. Condição de saúde autorreferida e autonomia funcional entre idosos do Nordeste do Brasil. Rev. APS, vol. 13, n. 2, p. 170-174, 2010.

SANTOS, A. C. O.; MACHADO, M. M. O.; LEITE, E.M. Envelhecimento e alterações do estado nutricional. Geriatria e Gerontologia, vol. 4, n. 3, p. 168-175, 2010.

SCAZUFCA, M. et al. Investigações epidemiológicas sobre demência nos países em desenvolvimento. Revista de Saúde Pública, vol. 36, n. 6, p. 733-778, 2006.

TADDEI, C. F. G.; RAMOS, L. R.; MORAES, J. C.; WAJNGARTEN, M.; LIBBERMAN, A.; SANTOS, S. C. et al. Estudo multicêntrico de idosos atendidos em ambulatórios de cardiologia e geriatria de instituições brasileiras. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, vol. 69, p. 327-333, 1997.

VERAS, R. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. Rev Saúde Pública, vol. 43, n. 3, p. 548-554, 2009.